

## A HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL SERÁ PUBLICADA POR INICIATIVA DO I. G. H. M. B.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, em sessão realizada a 10 de Outubro de 1940, por proposta do seu presidente General VALENTIM BENÍCIO, em indicação fundamentada, propôs que o I. G. H. B. elaborasse a *História Militar do Brasil*.

A proposta foi então largamente discutida, sendo, finalmente aprovada por unanimidade.

Para dar início à objetivação da medida deliberada, foi naquela data nomeada uma comissão para realizar pesquisas bibliográficas e arrolar documentos que servissem de base para a confecção da obra. Essa comissão composta dos Coronéis GENSERICO VASCONCELOS, PEREIRA FERREZ e do Comandante PINTO GUIMARÃES vem recolhendo vasto material sobre o assunto.

## O TOPÔNIMO DO MORRO DA CAPUABA

No dia 27 de Outubro findo, esteve reunido o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Entre os assuntos discutidos naquela sessão mereceu destaque o que diz respeito à denominação do morro fronteiro à capital daquele Estado onde se constrói, atualmente, o embarcadouro de minérios.

O assunto foi levado a plenário pelo Sr. OLINTO AGUIRRE ao declarar que aquele morro nunca se chamou Pelamacaco ou Atalaia, como se vem erroneamente denominando até em publicações officiosas. Demonstrou que êle sempre se chamou Morro da Capuaba. Explicou com abundância de detalhes a etimologia do termo e a razão de ser da denominação. Fez, por fim, um apêlo à Casa para que esclareça o fato e se evite a deturpação.

## PRÊMIO "ROCHA MIRANDA" DESTINADO AO AUTOR DA MELHOR OBRA SÓBRE ENGENHARIA

O Clube de Engenharia, em virtude da doação testamentária de seu sócio, Engenheiro LUIZ DA ROCHA MIRANDA, resolveu instituir a concessão de prêmio e menções honrosas aos autores que, durante determinado período, publicarem as melhores obras sobre assuntos de engenharia.

O prêmio que consiste na concessão de uma medalha tendo no verso o nome do referido Clube e no reverso a efigie e o nome do seu doador testamentário, bem como as menções honrosas, serão conferidas de dois em dois anos, de acôrdo com o regulamento aprovado.

As obras concorrentes deverão versar assuntos que se enquadrem em um dos seguintes grupos: transportes; saneamento; urbanismo; arquitetura e construções civis; metalurgia; obras hidráulicas; topografia, geodésia e cartografia; tecnologia, e electricidade.

## "GETÚLIO VARGAS E A CONQUISTA DO SERTÃO

O Coronel LIMA FIGUEIREDO pronunciou, em dias de Setembro último, na sede do Instituto Nacional de Ciências Políticas, uma conferência sobre a ação governamental do Presidente GETÚLIO VARGAS relativamente à valorização do homem rural.

O conferencista que, inequivocamente, é uma das figuras mais representativas da nova geração cultural do país, além de integrar a elite das nossas classes armadas, abordou em seu brilhante estudo questões de marcante oportunidade sobre os problemas brasileiros.

O ligeiro resumo do trabalho do Coronel LIMA FIGUEIREDO, em seguida transcrito, vale como confirmação dessa afirmativa.

Começou a sua palestra analisando e tecendo eruditos comentários sobre a extraordinária figura de sertanista que é o General CÂNDIDO RONDON, fazendo um relato sucinto do que foi a ação desse grande brasileiro durante os últimos anos de sua penetração através do país.

Esse relato, feito com proficiência pelo orador, que foi um dos colaboradores da Comissão Rondon, despertou vivo interesse de quantos foram ouvir a sua palestra autorizada e erudita.

A seguir o Coronel LIMA FIGUEIREDO passou a focalizar a obra do Presidente GETÚLIO VARGAS, como animador e propulsor do sertanismo.

Iniciando o seu notável estudo, a partir da revolução de Trinta, o orador frisou que "o condottieri" GETÚLIO VARGAS, que era, para nós um verdadeiro enigma psicológico, soube ser tão grande como o ideal que o norteava, no momento difícil em que a nossa nacionalidade tremeu nos seus alicerces. Sufocou ódios, amenizou paixões, desviou as forças contrárias para agirem no mesmo sentido das suas diretrizes". Referindo-se, depois, à principal ação do presidente na sua política de "rumo ao oeste" e que diz respeito aos transportes, afirmou o Coronel LIMA FIGUEIREDO, que "jâmais poderemos abandonar o lema — "governar é abrir estradas", e prosseguiu: — "Mais do que ninguém, o nosso chefe, Dr. GETÚLIO VARGAS, reconheceu esta verdade e patrioticamente a tem aplicado, desde o dia em que empunhou o leme da nossa nacionali-

dade. Estradas de ferro ou de rodagem começaram a surgir rapidamente, de 1930, para cá não por imposição de interesses de políticos que desejassem viajar para as suas estâncias, fazendas ou engenhos, de maneira cômoda, mas sim tendo em mira o bem estar geral, buscando os recantos onde a fortuna nacional fôsse mais bem favorecida, ou contribuindo para o entrelaçamento dos povos sul-americanos, sem desprezar as contingências da defesa nacional”.

Referindo-se, após, a tôdas as obras públicas dessa espécie, que o governo do presidente VARGAS realizou no interior do país, o orador passou a considerar novos aspectos do problema e disse:

“GETÚLIO VARGAS viu que com a aviação podia mais facilmente conquistar o sertão desbravando as zonas incultas e impérvias, vencendo em horas distâncias que os impávidos bandeirantes talhavam em meses, e às vèzes em anos”. Aludindo ao que o presidente fez pelo índio, acrescentou o orador: “GETÚLIO VARGAS quis conquistar o sertão, e, por isso, não desprezou o índio. Pelo contrário, foi ao encontro dele, nas barranças do Araguaia, desprezando o conforto das cidades para *de visu* traçar a resolução do intricado problema indígena. E com tal entusiasmo enfrentou a questão, colaborando com êle, o ínclito General RONDON, que não lhe regateia aplausos pela magnífica obra que está levando a cabo”. Referiu-se por fim, o orador, à função que está desempenhando o Exército na sua grandiosa obra de penetração do sertão, desde que se iniciou o governo do presidente VARGAS, e concluiu: “COUTO DE MAGALHÃES e RONDON serão os patronos dos novos desbravadores do nosso sertão que para lá partirem, guiados pelo lema do iluminado presidente GETÚLIO VARGAS — “Rumo ao Oeste”.

#### “ATENAS, UMA EXPERIÊNCIA URBANA” E “FISIOGRAFIA DE APIAÍ”

No dia 19 de Outubro dêste ano a Associação dos Geógrafos Brasileiros, sediada em São Paulo, realizou mais uma das suas concorridas sessões.

O primeiro orador foi o Prof. ANTOINE BON, da Universidade de Montpellier e da Faculdade Nacional de Filosofia, que esteve em visita à capital paulista.

Começando por acentuar que as cidades, como os seres vivos, nascem, desenvolvem-se e podem morrer, focalizou o caso especial de Atenas, que, após ser uma grande metrópole na antiguidade, veio a se tornar uma simples aldeia, para, isto há cem anos, passar de novo à categoria de grande cidade.

Procurando analisar os fatores que explicam essa evolução, estudou a situação geográfica e posição local da cidade, como suas origens e seu desenvolvimento através dos tempos. Lembrou o seu apogeu após as guerras greco-pérsicas, quando chegou a ter mais de 200.000 habitantes, cêrca de metade da população de tôda a Ática. Foi no século IV A. C., com a hegemonia da Macedônia, que teve início sua decadência política e intelectual; Atenas passou a ser uma cidade de turismo e um ponto de atração para estudiosos. Com as invasões bárbaras e o domínio do Cristianismo, sua decadência se completou; veio a se transformar em modesta aldeia, ofuscada por muitas outras cidades gregas. Dominada pelos catalães, pelos italianos e, finalmente, pelos turcos, Atenas chega ao século XVIII como uma aldeia onde os turcos e albaneses eram mais numerosos que os próprios gregos. Mas, com a criação do reino da Grécia (1830), foi ela escolhida por OTÁO I, para ser a capital, o que deu motivo ao seu renascimento. Com 14.000 habitantes em 1834, passou a 200.000 em 1912 e a 500.000 em 1931. A necessidade de uma metrópole do mundo grego e o crescimento territorial do país explicam seu notável crescimento, nos últimos cem anos.

A seguir, ocupou a tribuna o Prof. OTÁVIO BARBOSA, da cadeira de Geologia da Escola Politécnica de São Paulo que transmitiu algumas observações realizadas em um trecho da serra de Paranaíacaba, entre Apiaí e o vale da Ribeira. Trata-se de uma região bastante acidentada, com terrenos precambianos (série de São Roque), revestidos de matas virgens, quase sempre. Estruturalmente, é constituída por dobras de grande amplitude e por fraturas. No vale do Paranapanema domina um altiplano, com morros irregulares, de perfis arredondados, enquanto que ao sul aparecem cristas de verdadeiras serras, seguidas pela baixada litorânea.

No altiplano, aparecem as matas e os campos de pequena extensão ou “banhados”, sendo os vales escarpados, em V, não tendo os rios atingido seu perfil de equilíbrio. Na zona das serras, são característicos os meandros “encaixados”, estando a drenagem correlacionada com a estrutura. A região calcárea, ali existente, parece não oferecer exemplos típicos de relevo cárstico. Trata-se de uma peneplicie provavelmente pliocênica, ora em franco rejuvenescimento.

Ambas as palestras foram acompanhadas pela exibição de mapas e fotografias.